



**Governmentais esmagam
eleitoralmente a coalizão dos
oposicionistas urneiros**

1845

O novo sistema não é nem pretende ser uma ditadura, mas apenas a maneira de fundar uma legalidade que servisse de escudo a um absolutismo de facto, uma força assente numa dócil maioria parlamentar
(Oliveira Martins)

● **Da nova religião para a humanidade a Silva Porto** – Marx e Engels editam *Die heilige Familie* e entram em conflito com Proudhon, enquanto Auguste Comte, depois do encontro com Clotilde de Vaux, abandona os exageros científicistas, colocando o sentimento em equilíbrio com a razão e começa a lançar a sua versão positivista de *uma nova religião para a humanidade*, em torno da tríade *família, pátria, humanidade*, que pretende assumir-se como uma espécie de *catolicismo sem cristianismo*, conforme as palavras de Aldous Huxley. As duas opções hão-de penetrar em Portugal de forma avassaladora, principalmente sob a forma de vulgatas ideológicas, marcando o ritmo tanto dos modelos educativos como de alguns dos nossos principais partidos e movimentos políticos, com o positivismo a ser a epidemia na viragem do século XIX para o século XX e o marxismo a infestar o último quartel do século XX. Entretanto, o comerciante Francisco Ferreira da Silva Porto, instalado em Angola desde 1832, estabelece-se no Bié.

● **Oposições à procura de sistema** – Em Janeiro, oposições unificadas editam o jornal *Coalizão*. Têm reunião geral em 15 de Março em casa do Visconde de Fonte de Arcada, presidida por Luís Mouzinho de Albuquerque, onde também Sá da Bandeira e Manuel da Silva Passos apelam à resistência, visando *opor a força moral à força bruta* e ao não abandono da urna (15 de Março).

● **Relações com a Igreja** – São criados seminários em todas as dioceses do reino (28 de Abril). Reabertura ao culto da capela da Universidade de Coimbra (15 de Abril). Autorizado o estabelecimento das Irmãs da Caridade no Porto (9 de Julho).

● **Remodelações** – Em 3 de Maio: José Bernardo da Silva Cabral (1801-1869)

sucede ao irmão interinamente nas pastas do reino e dos negócios eclesiásticos e justiça (mantém-se na justiça até 20 de Maio de 1846).

● Em 24 de Julho: António Bernardo da Costa Cabral regressa à pasta do reino.

● **Conselho de Estado** – Em 3 de Maio é criado um Conselho de Estado administrativo, que se funde com o Conselho de Estado político, derivado do artigo 107º da Carta. O modelo dura até 9 de Junho de 1870, quando se institui o Supremo Tribunal Administrativo.

● **Eleição nº 10** (3 e 17 de Agosto), com nova vitória cabralista. Ampla manipulação eleitoral que passa pela falsificação do recenseamento, listas marcadas e prisão

arbitrária dos opositores, pelo uso de mandatos de captura assinados, mas em branco. De qualquer maneira, apenas fica um terço da câmara eleita em 1842.

● A oposição urneira, reunindo cartistas puros e setembristas, mas já sem miguelistas, concorre sob a égide de uma *Comissão Geral Eleitoral do Reino*. Só no Alentejo é que a oposição consegue fazer eleger seis deputados.

● **Miguelistas de fora** – Os miguelistas, da facção de António Ribeiro Saraiva, aconselham a abstenção, enquanto os do grupo de Caetano Beirão querem ir a votos. Estão contra os *urneiros* o conde de Barbacena, D. João de Castelo Branco, D. José de Lencastre e o morgado de Vilar de Perdizes: *a nossa urna deve ser dentro de um obus*.

● **Cabral, conde** – A Rainha e o Duque da Terceira deslocam-se a Tomar, onde António Bernardo é feito conde (9 de Agosto).

● **A maçonaria armada** – *O exército era no tempo de Costa Cabral um Club Armado; os oficiais estavam na sua loja, os postos e as gratificações dependiam da graduação, da ordem, e a manobra de um regimento era o resultado de uma sessão nocturna. Cada eleição foi uma batalha, a urna estava na boca dos arcabuzes, e os votos eram exprimidos por metralhadas* (palavras do miguelista João de Lemos em 1847).

☞ **Da esquerda**

Comissão Geral Eleitoral do Reino

- A dita *oposição unificada* ou *oposição urneira*, reunindo os setembristas e os cartistas anticabralistas, ditos *cartistas puros*, mas já não os miguelistas.
- É mobilizada por Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, com o apoio do Visconde da Fonte da Arcada. Só consegue eleger seis deputados pelo Alentejo.
- Segundo o jornal cabralista *A Restauração*, em análise de 11 de Julho de 1845, haveria *sete facções oposicionistas: antigos cartistas* (1); os que *se divorciaram do partido da Restauração e amuados se foram acolher na coligação* (2); *os amigos da Constituição de 1838* (3); *os amigos da Constituição de 1822, ditos setembristas* (4); *os republicanos ou patuleias* (5); *os realistas* (6); *os miguelistas* (7).

Católicos liberais

- Alves Martins tenta fundar no Porto, em 1846, um núcleo católico-liberal em torno dos jornais *O Nacional* e *A Esperança*, na mesma altura em que é elevado a papa, como Pio IX, até 1878, Giovanni Maria Mastai Ferretti. Um dos jornalistas que colabora com o futuro bispo de Viseu é Camilo Castelo Branco, em 1849

Para a direita ☞

Cabralistas

- Ainda estão unidos os irmãos António Bernardo e José Bernardo.

Miguelistas

- Os miguelistas estão divididos. Se o grupo de Caetano Beirão, que gosta de assumir-se como miguelista, tende a alinhar e a integrar a oposição dita *urneira*, já o grupo de António Ribeiro Saraiva, que se diz *realista* e *legitimista*, prefere a abstenção

☞ Brissos, José: 214 ss.; Chagas, Manuel Pinheiro /Colen, Barbosa (XI): 55, 56; Fronteira (VII): 16, 17, 18; Lavradio (III): 119, 196-198, 199, 209; Martins, Oliveira (1881, II): 148, 149; Peres, Damião/Carvalho, Joaquim de (VII): 291, 292, 293, 294, 295; Santos, António Ribeiro dos: 163, 164; Sardica, José Miguel Sardica (2001): 49, 50.